INTERNÉTICA 2011

Olá,

você esta acessando um dos materiais vencedores no concurso *InternÉtica 2011*, realizado pela **SaferNet Brasil** e o **Instituto Childhood Brasil**.

Facilitando a criação e distribuição de conteúdos, a SaferNet Brasil licencia seus materiais de forma aberta através do Creative Commons.

Por tanto, obedecendo as regras do edital do concurso, o presente material foi licenciado em Creative Commons nas atribuições de citação da fonte (BY), não comercial (NC) e partilha nos mesmos termos (SA).

SaferNet Brasil

CHILDHOOD pela proteção da infância

CONCURSO INTERNÉTICA 2011
CATEGORIA: Educadores
PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Elton de Andrade Viana
Jane Cristina de Souza
REDE DE ENSINO: Pública – Escola Municipal – Diretoria Regional de São Miguel Paulista
UNIDADE EDUCACIONAL: EMEF Henrique Felipe da Costa – Henricão

PLANO DE AULA

HENRICÃO IMPRENSA JOVEM
De Olho nas Telas!

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”.

Provérbio africano

A obra PLANO DE AULA HENRICÃO IMPRENSA JOVEM De Olho nas Telas! foi licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição - Uso Não-Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Brasil.

2011

PLANO DE AULA HENRICÃO IMPRENSA JOVEM DE OLHO NAS TELAS!

I – Identificação

REDE DE ENSINO: Escola Pública – Secretaria Municipal de Educação
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO: São Miguel Paulista.
UNIDADE EDUCACIONAL: EMEF Henrique Felipe da Costa – Henricão.
PERÍODO DE REALIZAÇÃO: março e abril de 2011
TÍTULO DO PLANO DE AULA: Henricão Imprensa Jovem De Olho nas Telas!
TEMA: Segurança na Internet
PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Elton de Andrade Viana
Jane Cristina de Souza
LINGUAGEM UTILIZADA: Página na Internet disponibilizando o produto final do projeto (Podcasts, Vídeos, Textos, Pesquisas, etc...)
PÚBLICO ALVO: Comunidade Escolar – Alunos regularmente matriculados na Unidade Educacinal e suas respectivas famílias
NÚMERO DE PARTICIPANTES: *1º Momento:* 30 alunos da Unidade Educacional / *2º Momento:* 1700 alunos da Unidade Educacional e respectivas famílias

MOMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: Desenvolvido em ampliação ao tempo de permanência do aluno na escola, nos seguintes dias e horários:

DIA DA SEMANA	Segunda-Feira	**Terça-Feira**	**Quarta-Feira**	Quinta-Feira	**Sexta-Feira**
HORÁRIO		*09:45h às 12:00h*	*12:00h às 13:30*		*08:40h às 10:10h e*

II – Concepção

O “Projeto Henricão Imprensa Jovem De Olho nas Telas!” é um projeto educomunicativo que envolve a linguagem digital e que tem como finalidade desenvolver uma ação que promova o protagonismo infanto-juvenil, por meio da comunicação e o uso das tecnologias para produção midiática na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Henrique Felipe da Costa – Henricão referente a segurança na internet através de um reconhecimento das principais telas digitais e estratégias de prevenção no respectivo uso que se faz destas telas.

III – Justificativa

Quando pensamos em educação integral, pensamos na real necessidade de associarmos o termo “integral” ao conceito de educação. Se buscarmos o sinônimo de “integral” encontraremos “completo, inteiro, pleno” e outros. Por inversão, então, diz-se de uma educação que cuide do sujeito apenas “pela metade, em parte, fragmentado”. No processo democrático, os direitos humanos e sociais encontram, no direito à educação pública universal de qualidade, sua base edificadora. Esse diálogo aproxima a educação das questões sociopolíticas e faz com que a escola se corresponsabilize também pelo desenvolvimento humano integral como forma de garantir a aprendizagem. Para tanto, é preciso ampliar o tempo de permanência do estudante na escola uma vez que, via de regra, os adultos responsáveis pela educação da criança e do adolescente inseridos no mercado de trabalho ausentam-se de casa por oito horas durante os dias úteis. Historicamente, no contexto brasileiro, têm sido inúmeras as concepções e práticas de Educação Integral alicerçadas na ampliação da jornada escolar, desde o início do século XX, com o propósito de “atualizar” a escola na dinâmica do seu tempo. Assim, cada vez mais, reivindicamos uma escola que seja a um só tempo educadora e garantidora de proteção social. A educação escolar democrática, popular, inclusiva e plural inaugura a possibilidade de se construir uma escola mais justa e solidária, compromissada com as várias funções sociais e políticas que ela deve assumir junto à sociedade. Nessa linha de pensamento, a Educação Integral está inscrita no amplo campo das políticas sociais, sendo a partir da mesma que surge a outra problemática: Qual atividade pode ser oferecida ao aluno no contexto de uma Educação Integral.

Assim, pensamos nas 4 telas digitais mais utilizadas na sociedade, as quais são: internet, celular, videogame e televisão, que apesar de juntas formar um conjunto de ferramentas relativamente modernas e de fácil utilização, ainda não tem sido devidamente difundido na rede de educação básica o seu uso saudável, correto e preventivo. No entanto, representa instrumentos que viabilizam uma gama muito ampla de possibilidades pedagógicas.

Com recursos reduzidos consegue-se introduzir estas ferramentas na escola, sendo que está mais que provado que o aluno desenvolve uma consciência mais aguda sobre sua própria escrita e seu posicionamento crítico-social em relação a sua linguagem, quando ele sabe que seu texto ou produção áudio-visual será lido ou acompanhado pelos seus pares, já que o interesse do aluno pela redação e pela comunicação aumenta, se ele sabe que será ouvido.

Entendemos que, na exploração didática e seqüenciada que oriente no processo educativo o uso das telas digitais, o educando e o educador, juntos, terão a oportunidade de planejar e realizar uma significativa atividade social, ao disseminar cultura, construir conhecimento, ampliar horizontes, se comunicar, se expressar, enfim, de ter voz e de dar voz à comunidade onde a escola encontra-se inserida e é por ela reconhecida. Assim, a partir do Edital do Concurso InternÉtica 2011 e mediante o incentivo à elaboração de projetos Educomunicativos na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, identificamos no interior da escola, a necessidade de garantir um Projeto realizado em horário diverso do da classe regular aos alunos regularmente

matriculados nesta Unidade Escolar, possibilitando aos mesmos um acréscimo no desenvolvimento de competências relacionadas às práticas de posicionamento crítico-social, linguagem oral, de leitura e de escrita.

IV – Objetivos Gerais

- Construir uma proposta de orientação engajando os alunos em um projeto de colaboração para a melhoria das relações entre as pessoas, que discuta questões ligadas a segurança e prevenção no uso das principais telas digitais: Internet, Televisão, Celular e Videogame.
- Utilizar mídias alternativas em tecnologias informatizadas como tecnologias da educação para o desenvolvimento de um projeto de aprendizagem por meio da reflexão crítica e da possibilidade de intervenção na escola e na comunidade.
- Ampliar as formas de participação dos alunos no debate social;
- Estimular a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações, argumentos e idéias.
- Promover o protagonismo infanto-juvenil através da linguagem digital;
- Propiciar a gestão dos conhecimentos produzidos na comunidade de aprendizagem fazendo uso dos recursos tecnológicos e midiáticos;

V – Objetivos Específicos

- Estimular a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações, argumentos e idéias no que tange ao uso seguro e preventivo das telas digitais;
- Propiciar situações de intercâmbio oral, estabelecendo conexões com os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores da comunidade onde a escola está inserida;
- Identificar a importância de reconhecer e assumir os papéis do entrevistador (abre e fecha, faz perguntas, pede a palavra do outro, introduz novos assuntos, re-orienta a interação) e do entrevistado (responde e fornece as informações pedidas);
- Desenvolver o relato de acontecimentos, respeitando a sequência temporal e causal.

VI – Metas

O Projeto visa alcançar de forma direta 30 alunos regularmente matriculados na U.E. no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e II (6º ao 9º ano) pelo período de 01 de março à 29 de abril de 2011. O grupo de alunos estará se mobilizando juntamente com os professores coordenadores do Projeto para que seja divulgado na internet, através do endereço *www.henricaoimprensajovem.blogspot.com*, material midiático que conduza ao final do projeto a produção de uma midiateca contendo um acervo podcasts, entrevistas, textos, vinhetas, e outros materiais digitais referentes a temática que permeia o projeto.

VII - Conteúdo

- Definição, breve histórico e reconhecimento saudável das principais telas digitais: Internet, Celular, VideoGame e Televisão;
- Softwares para produção de podcasts: Apresentação, administração e utilização;
- Gêneros Textuais da Esfera Jornalística: Notícia, Comentário de Notícia, Entrevista, Relato, Manchete, Notícia Radiofônica e Legenda;
- Conceitos básicos de uso da internet na pesquisa e busca de informações;
- Definição, uso e administração virtual de um Blog com valor social e cultural;
- Lauda para rádio e suas características (visualização, tempo, letra, pontuação, leitura;
- Roteiro e sua visualização e clareza;
- Locução e suas características (velocidade de leitura, pronúncias corretas, ênfase vocal, inflexões, citações, improviso, chamadas de continuidade, peças de ficção, documentários e especiais, musicais);
- Software de Edição de Áudio.

VIII – Desenvolvimento

O desenvolvimento deste Projeto se constitui em três fases:

- **FASE DE PRIMEIROS CONTATOS:** Será formada uma turma composta por 30 alunos, onde conhecendo o que estes já sabem a respeito do conteúdo trabalhado, pretende-se ampliar o seu respectivo repertório através de uma didática-participativa que se manifesta na:
    - **a.** Sensibilização: Leitura e comentários de textos ligados à temática desenvolvida, onde se possa demonstrar a necessidade de se fazer um uso correto e saudável das telas digitais;
    - **b.** Formação Preliminar: Discussões, debates mediados e produção coletiva de textos reflexivos de forma presencial e a distância, dentro da temática desenvolvida.
    - **c.** Cadastro Virtual: Montagem do espaço virtual na internet (Blog), onde será divulgado o material. Os alunos estarão fazendo o cadastro e se apropriando da ferramenta digital.

- **FASE DE DESENVOLVIMENTO:** Inicia-se o processo de produção/elaboração por meio de:
    - **a.** Construção da Pauta: Os alunos serão divididos em 4 grupos aqui denominados como *Grupo de Trabalho*, sendo que cada grupo ficará responsável por uma das principais telas digitais (Internet, Celular, VideoGame e Televisão) construindo uma pauta sobre o que poderão apresentar no Blog fazendo uso de apresentação de conceitos, ilustrando-os por áudio,

vídeos, imagens estáticas e animadas, hipertexto, podcasts ou qualquer outra ferramenta que se faça necessária para dinamizar o processo e despertar questões ligadas a multisensorialidade humana, transmitindo informações, levantando dados ou iniciando debates com relação a tela digital estudada.

b. Produção: execução da pauta de trabalho, divisão de tarefas, produção dos textos, vídeos, áudios etc., mantendo sempre uma produção coletiva e explorando todos os gêneros e formatos usuais de comunicação: ficcional, documental, jornalístico, publicitário e outros.

c. Apresentação da produção: É realizada a apresentação em um primeiro momento aos alunos participantes do projeto e respectivos professores. Em seguida, após análise e revisão conjunta, o material é postado no blog do projeto: http://henricaoimprensajovem.blogspot.com

d. Multiplicação da Informação: Formação em oficina com temas específicos. As oficinas serão espaços de multiplicação entre os pares. Neste momento, os alunos que participaram do projeto serão os oficineiros e elaborarão uma estratégia de ação na escola, onde em subgrupos estarão sendo responsáveis em alcançar outros alunos que não participaram do projeto através de uma oficina que oriente quanto ao uso correto e saudável de uma determinada tela digital.

- **FASE DE FINALIZAÇÃO:** Será realizada a avaliação, a qual será focada no processo e na auto-avaliação, elaborando-se o registro dos pontos positivos e negativos de cada apresentação, as falhas, dificuldades apresentadas por eles, as sugestões ou propostas para próximos trabalhos, sempre mantendo uma metodologia autoformativa que se desenvolva através de registro e avaliação de produtos e resultados seguido de replanejamento de ações.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

	1º Sem. De Março	2º Sem. De Março	3º Sem. De Março	4º Sem. De Março	5º Sem. De Março	1º Sem. De Abril	2º Sem. De Abril	3º Sem. De Abril	4º Sem. De Abril
I.Pesquisa preliminar	☑								
II.Elaboração do projeto pelos Professores Responsáveis por sua execução	☑								
III.Apresentação e discussão sobre o Projeto com a Coordenação Pedagógica da Escola	☑								

IV.Composição da turma convidando 30 alunos a se tornar participante do projeto.	☑								
V.Sensibilização		☑							
VI.Formação preliminar		☑	☑						
VII. Cadastro Virtual			☑						
VIII.Construção da Pauta				☑					
IX.Produção				☑	☑	☑			
X. Apresentação da Produção							☑		
XI. Multiplicação da Informação								☑	
XII. Avaliação final									☑
XIII. Certificação									☑

Roteiro do encaminhamento metodológico utilizado em cada encontro no projeto:

a) Investigação:
- levantamento das expectativas quanto às ações propostas para a continuidade do projeto;
- diagnóstico da comunidade escolar (escolaridade, condições sociais e hábitos culturais)

b) Problematização:
- Análise e interpretação dos resultados
- Como desenvolver propostas de ação pedagógica a partir da leitura dos dados levantados?
- Como trabalhar com as diferentes situações de aprendizagem encontradas na sala de aula?

c) Sistematização:
- Análise e produção de sínteses a partir das discussões realizadas;
- Criação de propostas de ação a partir das sínteses apresentadas;

d) Alternativas de solução / Implementação das propostas:
- Escolha do ponto de partida para a ação pedagógica a partir das análises e das propostas apresentadas;
- Desenvolvimento de estratégias de ação pedagógica visando fornecer ao docente suporte para o trabalho em sala de aula.

- Utilização de instrumentos de registro e acompanhamento do trabalho com textos em sala de aula (quadro de esferas literárias, gêneros trabalhados, domínios de leitura contemplados).

IX – Recursos

Recursos materiais:

- Acesso ao Laboratório de Informática;
- 15 computadores conectados à Internet;
- 15 headfones;
- Softwares de editor de texto e produção escrita do aluno;
- Papel do tipo sultite A4;
- Projetor Multimídia;
- Material de escrita e impressão (papel, lápis, caneta, impressora, toner para impressão);
- 15 Camisetas personalizadas para identificação dos alunos participantes;
- Software de editor de áudio
- Site de compartilhamento de músicas
- Equipamentos eletrônicos de áudio comunicação (Gravador, TV, DVD, Caixa de Som, Câmera de Vídeo etc);
- Máquina Fotográfica;
- Microcomputador com leitor e gravador de CD/DVD;
- Mesa de 04 canais com entrada direta para canal stereo para CD
- Microfone de corpo metálico;

Recursos humanos:

- 1 Diretor de Escola que estará assegurando, acompanhando e avaliando em conjunto com o Coordenador Pedagógico e o Professor envolvido, a efetiva realização do Projeto. O Diretor de Escola será o que se encontrar a gerir a EMEF Henrique Felipe da Costa – Henricão no ano letivo de 2011;
- 1 Coordenador Pedagógico que estará orientando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do projeto. O Coordenador Pedagógico será o que estiver em exercício/horário de trabalho no momento em que for requisitado a sua presença;
- 2 Professores para desenvolver em conjunto o Projeto, os quais estão designados abaixo:

  NOME: Elton de Andrade Viana
  CARGO/FUNÇÃO: Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I

  NOME: Jane Cristina de Souza
  CARGO/FUNÇÃO: Professora Orientadora de Informática Educativa

- 30 alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental da U.E.

X - Avaliação

A avaliação será realizada durante todo o processo de forma coletiva, e com caráter diagnóstico e formativo, priorizando o processo de aprendizagem e considerando:

- A frequência, que por sua vez estará sendo compreendida como possibilidade de troca de experiências e de fortalecimento de cada participante e do conjunto;
- A cooperação e a colaboração;
- A ampliação da sua capacidade de verificar, sistemática e criticamente o que se aprendeu e o sentido dessa aprendizagem;

É importante salientar que a avaliação pedagógica tem como aspecto relevante as intervenções pedagógicas do professor, as quais são definidas em tempos e horizontes para o aluno de maneira individual. No processo de avaliação, o professor cria estratégias considerando que alguns alunos podem demandar ampliação do tempo para a realização dos trabalhos e o uso da informática ou da tecnologia como uma prática cotidiana.

XI – Referências

BRASIL. Decreto n. 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

_____**.** Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

_____**.** Educação integral: texto referência para o debate nacional. – Brasília: MEC, Secad, 2009.

CHILDHOOD (SP). Refazendo laços de proteção: ações de prevenção ao abuso e à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: manual de orientação para educadores. São Paulo: CENPEC: CHILDHOOD – Instituto WCF-Brasil, 2006.

CHILDHOOD (SP). Navegar com segurança: protegendo seus filhos da pedofilia e da pornografia infanto-juvenil na internet. São Paulo: CENPEC, 2006.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA (SP). Dicas de Uso Seguro das Telas Digitais. São Paulo: CENPEC, 2010.

GENNARI, Maria Cristina. Minidicionário Saraiva de Informática. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

JORGE, Thaïs de Mendonça. Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2010.

MICROSOFT (BRASIL). Caderno Aprender em parceria – Programa Aluno Monitor. Microsoft Brasil, 2005.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

RIZZO, Sérgio. Por uma escola que contemple o audiovisual. NCE/USP, 2010. Disponível em < http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>. Acesso em: 10 mar. 2010, 16:55:43.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo I. São Paulo: SME / DOT, 2007.

_____ Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Caderno de orientações didáticas ler e escrever: tecnologias na educação. São Paulo: SME / DOT, 2007.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares: proposições de expectativas de aprendizagem – Tecnologias de Informação e Comunicação. São Paulo: SME/DOT, 2006.

_____ Decreto Nº 46.210, de 15 de agosto de 2005. Dispõe sobre o Programa ”São Paulo é uma Escola” instituído nas unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino.

SOARES, Ismar de Oliveira. Alfabetização e Educomunicação: O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. NCE/USP, 2010. Disponível em < http://www.usp.br/nce>. Acesso em: 10 jan. 2010, 14:46:33.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.